

Ex-gestor da PME Investimentos lança capital de risco

A ESCRITURA FOI ASSINADA ONTEM. A Quadrantis Capital conta com 60 milhões para investir em tecnológicas nos próximos quatro anos.

Silvia de Oliveira
soliveira@economicasgpps.com

Um dia depois de ter sido substituído na presidência da estatal PME Investimentos, a 11 de Janeiro deste ano, João Vicente Ribeiro, que conta com uma longa carreira no sector da banca, começou a desenhar um novo projecto na área do capital de risco. Ontem de manhã, exactamente 10 meses depois, foi assinada a escritura da constituição da Quadrantis Capital, a primeira sociedade de capital de risco a nascer já depois da entrada em vigor, sexta-feira, do novo enquadramento jurídico da actividade (ver caixa). À tarde, João Vicente Ribeiro, que presidirá à sociedade, deu entrada na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) com a instrução do pedido de registo. "A Quadrantis Capital terá um capital de 250 mil euros e vai gerir um fundo de capital de risco, o Early Stages I, fechado, que se destinará a investir em empresas de tecnologia ou que desenvolvam conceitos inovadores", explicou ao Diário Económico João Vicente Ribeiro. Os alvos serão, assim, empresas de biotecnologia, que desenvolvam actividade nas

áreas das tecnologias de informação e da comunicação, bem como no sector das energias renováveis. E, tratar-se-ão, sobretudo, de projectos em fase de arranque ou de expansão, o que, na linguagem da actividade do capital de risco, se traduz numa aposta no 'early stage'. Segundo o gestor, o capital do fundo será de 60 milhões de euros, a maturidade é de oito anos e os planos apontam para investimentos em cerca de duas dezenas de projectos, nos próximos três a quatro anos. "Após a obtenção do registo, iremos para o mercado tentar levantar o dinheiro, sendo que, neste momento, já temos a ga-

Os alvos são as empresas de biotecnologia, que desenvolvam actividade nas áreas de tecnologia de informação.

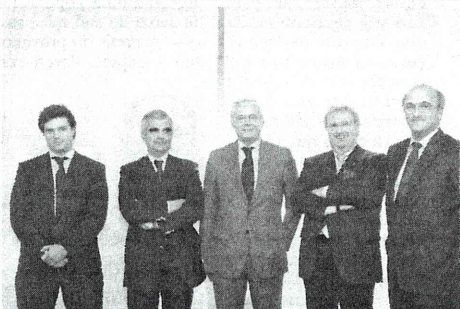
rantia de subscrições suficientes, junto de investidores nacionais e estrangeiros, para poder arrancar com o projecto", adiantou João Vicente Ribeiro. Neste momento, a equipa que trabalha com o ex-presidente da PME Investimentos já identificou potenciais alvos de investimento, mas João Vicente Ribeiro recusou avançar detalhes: "O período de investimento é de quatro anos e o de desinvestimento de outros quatro. O capital vai sendo chamado à medida que surgirem as oportunidades", esclareceu o gestor, adiantando, porém, que, na fase de arranque, a Quadrantis Capital irá ser "rápida na conclusão de alguns negócios". A sociedade pretende assegurar a maioria do capital dos projectos onde vai investir, ou, se tal não for possível, pelo menos assegurar uma participação de controlo. "Isto, para evitar desvios", justificou João Vicente Ribeiro. A taxa de rentabilidade estimada para este primeiro fundo é da casa dos dois dígitos, podendo mesmo vir a atingir os 20%. No entanto, o presidente da Quadrantis Capital não se quis comprometer com uma taxa mais concreta. ■

As apostas

'Seed Capital' - Financiamento dirigido a projectos empresariais em fase de projecto e desenvolvimento, antes mesmo da instalação do negócio;

'Start-up' - implica o investimento no capital de empresas já existentes e a funcionar, ou em processo final de instalação, com um projecto desenvolvido, mas que não iniciaram ainda a comercialização dos produtos ou serviços.

Expansão - Este investimento, também designado de desenvolvimento ou de crescimento, é destinado a empresas que atingiram maturidade, mas que não têm capacidade própria para expandir o seu negócio, aumentar a sua capacidade de produção ou desenvolver técnicas de comercialização e promoção.



O BRINDE COM MÖET & CHANDON

Ontem, pouco depois do meio-dia, os accionistas da jovem Quadrantis Capital reuniram-se na sede da Vieira de Almeida & Associados, em Lisboa, para a assinatura da escritura de constituição da sociedade. João Vicente Ribeiro (à direita), Martiniano Gonçalves (à esquerda) e os restantes sócios assinalaram o nascimento do projecto com Möet & Chandon. ■



Foto: Paulo Fernandes